

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
17 de março de 2015 - Nº 443 www.sindipetrocaxias.org.br



Atos em defesa da Petrobrás e da democracia levam mais de 200 mil brasileiros às ruas

Apesar de toda a campanha promovida pela grande mídia para desmobilizar as manifestações organizadas pela CUT, FUP e movimentos sociais, o Dia Nacional de Luta realizado na última sexta-feira (13/03) teve grande adesão popular em muitas das principais cidades do país. A mobilização teve como pautas principais a defesa da Petrobrás como empresa 100% pública e livre da corrupção, a exigência da retirada das medidas provisórias 664 e 665 decretadas pelo governo federal e o combate às pretensões antidemocráticas da extrema direita.

A manifestação mais numerosa aconteceu em São Paulo, onde 100 mil pessoas ocuparam a Avenida Paulista exigindo mudanças na política econômica, mas sem golpe à democracia. Já no Rio de Janeiro, 10 mil pessoas lotaram a Cinelândia e promoveram um abraço simbólico à Petrobrás. Manifestações também ocorreram em outras 23 capitais e no Distrito Federal.

“O balanço é positivo. As manifestações do dia 13/03 provaram a disposição de luta da classe trabalhadora brasileira, seja para lutar contra o ajuste que beneficia aos ricos, seja para enfrentar uma extrema direita que quer privatizar toda a Petrobrás e chegar ao



governo contra a vontade popular”, defende o presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi.

“Dilma precisa governar ouvindo o povo”

Para Simão, as manifestações também serviram para mandar um recado à presidenta Dilma. “A presidenta precisa governar ouvindo o povo e os movimentos sociais organizados”, afirmou.

Unidade popular para impedir o retrocesso

As mobilizações do dia 13 de março deixaram a certeza de que não é possível

barrar o ajuste econômico que beneficia os ricos e barrar o avanço da extrema direita sem uma grande unidade popular. A unidade popular é necessária, imprescindível, e foi ela quem ganhou com a marcha do dia 13, apesar da manipulação da mídia e dos setores golpistas do país.

Essa luta deve continuar. Quem defende a democracia e os direitos sociais não pode ficar em cima do muro nesse momento. É preciso escolher um lado. O Sindipetro Caxias escolheu o seu: estaremos ao lado da classe trabalhadora até o fim!

Sindicato e movimentos sociais promovem ato na REDUC em defesa da Petrobrás

Também no dia 13/03, centenas de pessoas se reuniram em frente à REDUC para denunciar as manipulações da grande mídia com vistas à privatização da Petrobrás. A manifestação, convocada pelo Sindipetro Caxias, pela FUP/CUT e por diversos movimentos sociais, como MST, MLB, MAB, Levante e UJR, começou às 6 horas da manhã e teve grande adesão da

categoria petroleira.

Com faixas, cartazes e palavras de ordem em defesa da Petrobrás, os manifestantes denunciaram a gigantesca campanha de desmoralização da empresa e de seus trabalhadores levada a cabo pela grande mídia, que planeja com isso pavimentar



o caminho para a privatização definitiva da Petrobrás.

A campanha continua e novas ações já estão sendo planejadas pelo sindicato e pelos movimentos sociais que fazem parte do Comitê da Baixada em Defesa da Petrobrás.

Os interesses por trás dos “protestos” de domingo

No último domingo, milhões de pessoas foram às ruas das principais cidades brasileiras. Vestidas de verde e amarelo, muitos gritavam “Fora Dilma” e “Lula na cadeia”, enquanto outros pediam uma intervenção militar no Brasil. Alguns chegaram mesmo ao cúmulo de bradar “Fora Paulo Freire”, numa demonstração de ignorância e intolerância típicas de uma elite racista e reacionária, que ainda se recente com o fim da ditadura militar.

Ao contrário do que afirmam os grandes meios de comunicação, especialistas em distorcer a realidade, as manifestações foram majoritariamente da classe média branca que vive nas áreas nobres das cidades. Tanto é verdade, que aconteceram em bairros como Copacabana (RJ), Boa Viagem (Recife), Paulista (SP), Liberdade (BH), Farol da Barra (BA), etc.



Símbolos nazistas no “protesto” em SP

Manipulação global

Os protestos foram convocados por movimentos como o “Vem pra Rua”, que se diz apertidário. Mas o apoio determinante para torná-los massivos veio da Rede Globo. Esta criou durante todo o dia um verdadeiro clima de comoção, convocando incessantemente a população a participar das manifestações “em defesa da democracia”. O mesmo não ocorreu na sexta-feira (13/03) com o ato convocado pela CUT e pelos movimentos sociais.

Entretanto, o discurso global não correspondia com as imagens que passavam na TV e circulavam nas redes sociais.

De fato, faixas pedindo a volta da ditadura militar, cartazes em apoio a Bolsonaro, bonecos de Dilma e Lula enforcados num



Extrema-direita quer a volta da ditadura e das torturas no Brasil

viaduto e a suástica nazista foram vistos com frequência nos “protestos” de domingo.

Democracia ameaçada

Os “protestos” de domingo confirmaram um fenômeno que vem se desenvolvendo em nosso país já há alguns anos, a dizer: o crescimento da extrema-direita e do fascismo no Brasil.

Por enquanto, este fenômeno se esconde por trás de um discurso em favor da democracia, da Nação e contra a corrupção. Porém, na verdade, o fascismo e a extrema-direita são os maiores inimigos dos direitos da classe trabalhadora e das liberdades democráticas tão duramente conquistados pelo povo brasileiro.

De fato, a ofensiva do fascismo no Brasil é resultado da crise econômica que vive o capitalismo e do interesse dos ricos de barrar o desenvolvimento da luta da classe trabalhadora por seus direitos.

O fascismo verde-e-amarelo é demagógico. Está a serviço do imperialismo e trabalha para unificar os setores mais reacionários das classes dominantes sob a bandeira do “combate à corrupção”.

Derrotada no 2º turno das eleições presidenciais, a extrema-direita brasileira faz de tudo para pressionar o governo e disputar a consciência popular.

O que quer a extrema-direita no Brasil?

O plano da direita e do fascismo é claro: desgastar o governo, isolar as forças populares e criar as condições para tomar o poder.

Porém, qual programa, quais medidas, pretende tomar a extrema-direita brasileira caso consiga realizar seu intento?

Primeiro, privatizar a Petrobrás e entregar todo nosso petróleo nas mãos dos Estados Unidos. Depois, acabar com uma

série de direitos sociais considerados por eles como “retrógrados” e “caducos”. Terceiro, voltar aos tempos em que o Brasil era submisso ao FMI e aos interesses dos norte-americanos.

Aliás, na página do sindicato tem um pequeno documentário que fala um pouco mais sobre isso. Acesse em www.sindipetrocaxias.org.br.

Não é difícil imaginar que se esse plano for posto em prática, os maiores prejudicados serão a classe trabalhadora e suas organizações.

Por isso, os sindicatos e movimentos sociais não poderão sair vitoriosos dessa disputa se se limitarem a responder aos ataques ou permanecer em uma postura defensiva em relação às medidas de arrocho impostas pelo governo. A maioria do povo brasileiro mostrou nas urnas e nas ruas que quer mudanças profundas no país e os movimentos populares precisam ser os primeiros defendendo essas mudanças, empurrando e exigindo do governo mais direitos e nenhum passo atrás em relação aos ataques da direita e do fascismo.



Bonecos de Lula e Dilma enforcados: Essa é a democracia que a direita defende